

O que eu escuto ou vejo tem a minha cor? a representatividade através do desenho da criança

Does What I Hear or See Have My Color? Representativeness Through the Child's Drawing

Tatiane Souza Santos¹

Resumo: É através da imaginação que a criança projeta e traduz as palavras em imagens que, construídas individualmente, desenvolvem potencialidades e possibilitam a descoberta de suas identidades. A contação de histórias infantis é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente no que se refere à construção de identidade social, cultural e racial. O objetivo deste trabalho visa analisar a representatividade da criança racializada a partir de um estudo comparado de desenhos realizados a partir da narrativa oral e da narrativa visual e verificar como as crianças racializadas identificam os personagens das histórias infantis através da produção do desenho. Para isso, foi adotado o modelo de estudo comparativo, com base qualitativa e quantitativa, em que serão utilizadas ferramentas de coleta de dados através da contação de histórias para crianças de escola básica que a priori será o CEB - Centro de Escola Básica da UEFS.

Palavras-chave: Histórias infantis. Representatividade. Desenho

Abstract: It is through imagination that the child projects and translates words into images that, individually constructed, develop potentialities and enable the discovery of their identities. The telling of children's stories is very important for the development of the individual, especially with regard to the construction of social, cultural and racial identity. The objective of this work is to analyze the representation of the racialized child from a comparative study of drawings made from the oral narrative and the visual narrative and to verify how the racialized children identify the characters of children's stories through the production of the drawing. And for that, a comparative study model was adopted, with a qualitative and quantitative basis, in which data collection tools will be used through storytelling for elementary school children, which a priori will be the CEB - Centro de Escola Básica da UEFS.

Keywords: Children's stories. Representativeness. Drawing

¹ Tatiane Souza Santos é bacharel em Biblioteconomia e Documentação (UFBA, Salvador, BA) e especialista em MBA em Administração e Gestão do Conhecimento (UNINTER); Analista Universitária / Bibliotecária do SISBI/UEFS (Feira de Santana, BA). tatianesouzas2013@gmail.com

O desenho da criança afirma sua capacidade de designar. Entendendo por desenho não só o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como a criança concebe o seu espaço de jogo com os materiais de que dispõe. A representação da imagem de um objeto depende dos padrões do desenhista e do propósito de seu desenho.

Quando uma criança se retrata com um simples padrão de círculos, ovais e linha retas, pode fazê-lo não por ser incapaz de produzir um desenho mais fiel, mas porque o simples desenho preenche todas as condições que espera encontrar em um retrato. (Arnheim, 1990, p. 154)

Analisar o desenho de uma criança é acessar uma parte da sua história, pois o desenho é a sua primeira escrita, porque antes de aprender a ler e a escrever a criança desenha. O desenho é para a criança uma linguagem como o gesto ou a fala, pois a criança desenha para falar de seus medos, suas descobertas, suas alegrias e tristezas. Diante de uma criança que desenha deve-se considerar que o que ela pretende fazer é contar-nos uma história com a intenção de exprimir aos outros seus desejos, conflitos e receios. É por isso que a contação de histórias pode ser utilizada como ferramenta de verificação da representatividade da pessoa racializada na literatura infantil.

A contação de histórias é uma arte que pode ser realizada por qualquer pessoa que goste de se envolver com narrativas e que tenha boa memória. Pode-se afirmar que os contadores de histórias vêm de tempos remotos, visto que, muito antes do surgimento da escrita, todo conhecimento era repassado pelo ato da fala, e eles eram responsáveis por relatar os acontecimentos, propagar crenças e tradições, além de repassar conhecimento. A contação de histórias infantis é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo, pois é através da imaginação que a criança traduz as palavras em imagens. Neste sentido é relevante apontar a importância da representatividade nas histórias infantis, de forma que toda criança, inclusive a criança racializada, se identifique com o contexto, enredo e principalmente com os desenhos das personagens dessas histórias, os pré-concebidos e os que são imaginados, pois a contação de histórias infantis estimula a imagem mental, a produção de desenhos, que, por sua vez, educam e empoderam.

O que eu escuto ou vejo tem minha cor?

A contação de histórias tem em sua função social promover saúde mental, porque uma história contada pode tornar o dia de alguém melhor, agregar conhecimento, resgatar memórias afetivas ou simplesmente provocar um sorriso. E para que esta função social se consolide de forma mais completa e humana é necessário atentar para a escolha das histórias, o que implica no tipo de oferta que a literatura sobretudo a infantil oferece sendo que na maioria dos casos contribui para a construção de uma percepção social discriminatória na qual um determinado tom de pele é apresentado como feio ou inferior, a exemplo do Saci-pererê que é “aquele” que comete delitos. Então é primordial que as histórias promovam um resgate cultural de valorização da pessoa racializada que desperte ao empoderamento. É nessa perspectiva que se faz necessário a representatividade nas histórias infantis, e o desenho se apresenta como fator preponderante nesse processo. Desenho é projeto, é intenção, é traço, é esboço, é construção e a intenção dessa pesquisa também é colaborar no traçado do entendimento da importância da representatividade na literatura infantil, na perspectiva da narração oral e da narrativa visual.

O século XIX foi o período em que a sociedade, em especial a brasileira, passou a perceber o ser humano como sujeito que pensa e se relaciona por meio de representações e até o século XX com o mundo marcado por guerras, capitalismo e injustiças sociais entre outros fatores que geraram e ainda geram dificuldades de as pessoas se relacionarem por meio de representações e como propõe (DESS, 2020):

Tais dificuldades se confluem naquilo que, segundo Ileana Diéguez (2016), pode ser compreendido como uma “crise da representação”, que acaba por afetar diversas ordens de nossa existência, como a política, a economia, a religião, a cultura, a arte e o próprio campo das ideias. Segundo a autora, essa não é, no entanto, uma constatação recente, mas uma temática que já vem sendo abordada há vários anos por inúmeros autores do campo da filosofia, como Lefebvre, Grüner e Derrida. Segundo Sánchez

(2014), uma crise da representação se vincularia, por sua vez, às dificuldades que encontramos em dar forma a um mundo estilhaçado por incoerências e contradições e que se encontra, portanto, à beira do irrepresentável.

É neste contexto de “crise de representatividade” que nasce a proposta de aprofundar o estudo sobre a representatividade nos livros de histórias infantis através do desenho da criança utilizando a própria contação de histórias.

O desenho da criança retrata sua experimentação no mundo, suas relações pessoais, seu contexto sociocultural bem como é uma forma de ela se expressar usando a criatividade. Taylor (1959) apud Gomes (1996) categorizou a criatividade em cinco níveis e um deles é o seguinte:

A criatividade expressiva: pensamento que resulta em um tipo de expressão independente, onde a originalidade é uma das principais habilidades, porém a qualidade do produto final não é relevante, por exemplo, o desenho expressional de crianças.

A originalidade do desenho da criança perpassa por uma descoberta de padrões interpretáveis de maneira que ela se expressa genuinamente. Daí a escolha do desenho infantil como forma de identificar a proporção de representatividade nos livros infantis.

O estudo será feito numa escola de ensino fundamental, a priori o CEB / UEFS) com crianças de 3 a 10 anos entre 2022-2023. Após a contação de cada história, as crianças racializadas (negros, pardos, índios e orientais) serão estimuladas a produzir desenhos baseados na história ouvida, os personagens e a descrevê-los. E será realizada uma análise dos desenhos produzidos por elas e seus relatos.

Olhar o desenho de uma criança com olhos atentos e conhecedores é de suma importância a profissionais dedicados, analistas comportamentais, sociais ou culturais, tanto quanto a educadores que vejam a educação como um dos principais pilares da humanidade. O que faz desta análise uma base contributiva para que as pessoas que produzem algo para o público infantil,

em especial o mercado livreiro, entendam a importância da representatividade. O desenho da criança é sua alma exposta em papel, e que através de seu estudo é possível interpretar e interagir com todos os aspectos da vida infantil. Por isso, insistir em compreender como a criança identifica e se relaciona com as personagens das histórias é uma necessidade crucial para perceber se a representatividade da pessoa racializada ainda é pouco predominante nas narrativas infantis ou não. É necessário continuar atentando para a conscientização da urgência desse reparo.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1990.

DESS, Conrado. Para se pensar uma representatividade negra: reflexões sobre o corpo (não) negro nas artes cênicas. **Urdimento**: revista de estudos em artes cênicas, Florianópolis, v.3, n. 39, nov. /dez. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhismo**. 2. Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 1996.